

# IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

BRAZIL

ANNO V

Anuncios e publicações pelo preço que  
se menciona.  
Artigos de interesse geral, gratis.

Ytú, 5 de Dezembro de 1880

N 245

Assignaturas para a cidade e para fora  
Anno. . . . . 8\$ 00  
Semestre. . . . . 5\$ 00

## CORRESPONDENCIA

### Piracicaba

Caro Editor.

Antes de darmos começo á nossa historia, é do nosso dever dirigir-vos um agradecimento, pela honra, que fizestes de collocar na primeira columna de vossa folha as toscas linhas do vosso humilde leitor. Vossa benevolencia nós confunde; e se ao menos dispuzessemos de uma penna bem aparada, e pudessemos ser uteis aos vossos leitores, poderíamos de algum modo descontar a divida, que contrahimos para convosco. Feito este preambulo, prosigamos a nossa historia.

— Começaremos por admirar a grande influencia, que tem tido por aqui a grande loteria do Ypiranga, que já toca quasi a loucura; e pelas noticias, que temos, em toda parte tem-se dado o mesmo. É uma nova geala, que nos vem visitar, e é esta das peiores, porque não respeita as alturas de nossa sociedade. Não ha capitalista ou fazendeiro de alto bordo, e por mais economico que seja, que já não tivesse comprado suas duzias ou centenas de bilhetes.

Pessoas ha que vivem na mais restricta economia, e que suportam as suas privações e tiram o pão de si e de sua familia para comprarem bilhetes da loteria. Todos olham para os mil contos, e não encheram os 500.000 bilhetes.

O commercio já tem resentido-se com a escacez de dinheiro: tudo vai para S. Paulo, e quando andar a roda não sabemos para onde irão parar os nossos cobres. Si uma só destas gealdas deixa tudo paralizado e sem movimento, quanto mais tres. As que foram decretadas pela assembléa provincial do Rio, que também não são pequenas, já estamos em vespuras de ver seus bilhetes espalhados cá pela nossa provincia, e segundo dizem, e pelo que lemos é de muito mais vantagem que a do Ypiranga. Tanto peor, porque não se vem demorar esta, como também levar-nos, com mais força ainda os nossos cobres. O governo tem sido por demais condescendente no negocio de loterias, introduzindo este grande mal no paiz. E assim as mais provincias irão seguindo o exemplo destas, porque estão no mesmo direito, e o mal continúa.

— Tem havido algumas mortes desastrosas no municipio, sendo que a maior parte d'ellas tem-se dado na freguezia de S. Pedro, onde não ha policia alguma, mas sim autoridades policiaes; e nem sabemos para que servem autoridades policiaes sem um só agente policial. Ha sempre dezordens naquella freguezia: todas as noites se reúnem aquelles homens desoccupados, nos bairros ou na povoação, e ali dança-se o catareté, e a caninha verde, que hoje está muito em moda, e isto acompanhado da inseparavel caninha madur, produzindo tudo isto formidaveis rúdos, em que alguns ficam enrolados para sempre. É de absoluta necessidade 4 praças destacadas em S. Pedro para prevenir-se estes brinquedos de máo gosto.

Ha dias deu-se ali um episodio interessante: um tal José Alves convidou alguns de seus companheiros, que se achavam em uma meza de jogo para irem provocar a João Alves, que se achava feixado em sua casa, depois de baterem a porta da casa deste, e vendo, que esta não lhes abriu a porta, saltão a cerca do quintal, e forção a porta por este lado da casa, e formam um rolo pela rua, e depois de João Alves muito offendido, pôde despartar a sua garrucha em um dos tres, que lhe espancavam, cahindo ali morto no lugar o que levou o tiro; acudiu gente, e o juiz de paz fez prender a José Alves, ao que parece, o principal autor da desordem toda: apparecendo logo depois um sujeito, que dizendo afançar o prezo, foi por este posto em liberda-

de; indo ambos apresentar-se ao subdelegado, que mandou-os embora por não ter onde prender. E assim irão sempre se reproduzindo estes factos com prejuizo da ordem publica.

— Foi marcado pelo digno dr. Juiz de Direito da comarca o dia 9 de Dezembro para abrir-se a 4ª e ultima sessão do jury no corrente anno. Felizmente temos hoje em Piracicaba um Juiz de Direito, que faz honra a magistratura do Brazil; caracter severo e nobre, o dr. Toledo Piza está acima de todo o elogio. Sentado na cadeira de Juiz, é a mesma justiça personificada. Somos insuspeitos, e podemos sem receio dizer a verdade; admirando a pureza de sua toga, podemos afiançar que elle a garantia da justiça e dos Piracicabanos. Oxalá que o tenhamos sempre como juiz.

— Está designado o dia 8 do corrente para ter lugar a segunda reunião do club da lavoura neste municipio. É de esperar-se que reino o mesmo entusiasmo que observou-se na sua installação: e que a importante classe de fazendeiros não deixe de comparecer na referida reunião.

É de grande alcance a medida, que, a exemplo de outros municipios, assumiram os lavradores de Piracicaba. Quando estas reuniões se tornarem familiares, que todos possam, sem receio, emitir suas opiniões sobre o modo de proceder no cultivo da terra, no seu preparo, na plantação, no trato mais conveniente de seus respectivos generos de lavoura; nas observações, que cada um tem feito sobre as diversas qualidades da terra, e assim tudo, que entenderem proveitozas a lavoura; e um aprenderá de outro aquillo que ignorava. Além deste grande proveito, que todos podem tirar da reunião, ha nm outro de não menos importancia; sabemos que a grande e respeitavel classe da lavoura pode muito conseguir perante o governo aquillo, que razoavelmente quizer, uma vez que todos os clubs, ou pelo menos os mais importantes da provincia, se reunão, formando um só corpo, e assim podem fazer valer seus interesses por meio de representações. Mas para isso é preciso que todos trabalhem de harmonia, relacionando-se por intermedio de comissões, uns clubs com outros. O Brazil é essencialmente agricola, e assim seus representantes nas camaras tambemos devem, e os lavradores reunidos podem com grande vantagem influir na qualidade de seus representantes; para não succeder o que se tem dado actualmente com os abolicionistas na camara temporaria; e já que tocamos nesta questão, digamos mais alguma couza.—Os ultimos epizodios, que se deram na assembléa geral, relativamente a emancipação, muito tem incommodado aos fazendeiros deste municipio, e ao paiz todo.

Pensaram os srs. abolicionistas de vencerem a nação, de que elles sejam mais humanitarios do que os mais brasileiros; ou serão desejos de formarem uma propaganda para celebrisarem-se na historia da emancipação? Sejam quaes forem suas intenções não é esse o caminho seguro, e de verdadeiros patriotas, que devem trilhar. Não é de afogadilho, que não de revolver a magna questão, que tanto deu que pensar a homens eminentes na sciencia e na practica de dirigir o paiz. Si nós não temos o que perder, te-lo-hão outros; tem a Patria, lutando com dois inimigos ao mesmo tempo: por um lado grupo de homens ignorantes sem consciencia de seus actos, que acabam de desprender-se do cativeiro: por outro lado com as finanças, com o descredito, sem fonte de rendas para fazer face a enorme divida em que se acha o Brazil compromettido.

O projecto do sr. Nabuco marcando 10 annos para a completa extincção da escravatura traz funestas consequencias, não só da parte dos escravos, como da parte dos possuidores. Estamos presenciando as multiplicidade de dezordens, que se tem dado nas fazendas, e que continuarão com a no-

ticia do que se passa na camara temporaria e fora della; ora se isto se dá quando mesmo elles ignoram o tempo do cativeiro, o que não acontecerá ao aproximar-se a sua completa extincção? E os senhores, que forem deshumanos, como infelizmente os ha, vendo tocar-se o termo de possuir escravos, não procurarão recuperar o que vão perder trabalhando com excesso, e mal tratando o pobre escravo? É preciso ponderar em todos estes obstaculos, e inconveniencias, que provém de um tal projecto.

Não ha lei mais sabida sobre esta materia do que a de 28 de Setembro, que foi bem estudada, e muito discutida, e ella ha de conseguir seu fim sem abalo da lavoura, e de nossas instituições, sem perturbação da ordem publica, e sem grande prejuizo da lavoura. Si queremos abreviar o tempo, auxiliemos a lei por meio de associações licitas, aumente se os fundos de emancipação, a lei não prohibe libertar-se escravos por meios pecuniarios, ou voluntarios, ao contrario ella facilita estes meios. Os abolicionistas querem barulho, fazem banquetes estripitozos onde fornigam os brindes, procuram um ministro estrangeiro como querendo dar mais força as suas pretensões.

E o que seria do Brazil se não tivesse na camara um Martinho Campos, Zama, Ceazario Alvim, Moreira de Barros, Belfort Duarte e outros que formam a maioria, para se opporem a este projecto cujas consequencias a ninguem é dado prevêr?

A resposta do sr. presidente do conselho á interpellação que lhe dirigiu o sr. Belfort Duarte, veio tranquillisar mais os espiritos, que se achavam sobresaltados com as taes manifestações imprudentes.

Somos amigos da liberdade, e estigmatizamos a escravidão, e desejamos mesmo que o Brazil nunca tivesse escravos: sabemos que o atrazo da industria do paiz é devido ao escravo; mas depois do facto dado o que fazer agora? herdamos o mal de nossos antepassados, e conhecemos que não se pode repentinamente pôr um paradeiro sem graves prejuizos e desordens; é preciso neste caso não ir-se com precipitação agravar mais as condições em que nos achamos.

É preciso antes de tudo, que o governo crie estabelecimentos publicos apropriados para receberem os menores, e ministrarlhes a educação precisa, e agricolas a os adultos para se entregarem ao trabalho livre, mas com leis fortes, para que estes não vão se entregar aos vicios, e perturbar a ordem publica. São estas e outras cousas indispensaveis, que os campeões da liberdade devem exforçar dentro do parlamento a obterem.

— O engenho central em Piracicaba tem dado materia para muitas palestras; e vê-se todos ansiosos pela sua realidade. A dias esteve entre nós o digno engenheiro da fabrica de Porto-feliz, dr. Patureaux, que com as cifras mostrou-nos o grande resultado, que deu aquelle engenho, apezar de todos os contra tempos que tem tido, e o augmento de capital com as anteriores realizações do trabalho, ainda assim deu livres—mais de 40 contos.

Hoje sabemos que está garantido pelo governo aquelle engenho no capital de 400.000\$000.

Estamos muito convictos de que um engenho destes em Piracicaba é para dar um dividendo espantoso. Falta-nos por enquanto quem venha por-se a testa da empresa.

Meo caro editor, ao concluir peço-vos desculpa de apresentar-vos uma quinzena tão estirada, e sem que tenha muito sal ou espirito com que possa entreter vossos numerosos leitores. Até outra.

Piracicaba 30 de Novembro de 1880.

P. B.

Pariz, 5 de Novembro de 1880.

Durante tres dias (domingo, o dia de todos os santos e o dia de finados), o governo deixou os frades socegados. Porém, no dia 3 do corrente, começaram outra vez as execuções, e tudo deve estar acabado antes da sessão extraordinaria das Camaras.

A 9 do corrente, será esta inaugurada. Nesse dia, não haverá mais, em toda a extensão do territorio da republica, uma unica congregação religiosa não autorizada pelo estado congregação de frades, bem entendido, já que, embora as comunidades de freiras devam ser dissolvidas tambem, o governo ainda não se decidiu a incommodal-as.

Por toda parte se tem dado as mesmas scenas de violencias por parte dos agentes do governo, o mesmo spectaculo de resistencia por parte dos frades.

Apenas faz dia, a policia apresenta-se nos conventos. Os frades negam-se a abrir o portão do edificio, e, por meio d'uma gyrandola de foguetes, annunciam aos seus partidarios que está chegado o momento fatal.

Amigos e adversarios acodem, e apinham se nas ruas circumvizinhas, prestes a acclamarem ou apuparem os frades. Entretanto, a policia manda arrombar o portão a machado. Uma vez despedaçado o primeiro portão, toca arrombar outras portas que dão accesso ao pateo do convento. O trabalho é arduo, e os operarios são obrigados a proseguir por assobios e protestos.

Destruidas as portas, erguem-se barricadas, que é preciso tomar de assalto. Depois das barricadas, os commissarios de policia encontram no pateo centenaes de catholicos que os rodeam, dando vivas á liberdade e aos frades. Nesse interim, os religiosos encerram-se nos cubiculos, e é preciso arrombar as portas das celas, uma por uma. Os frades, entretanto, não cedem, e os policiaes são obrigados a pegal-os pelo braços para expulsal-os.

Ao sahirem, os catholicos prorompem em acclamações: as damas ajoelham-se nas ruas para receberem-lhes abenção, os fiéis dão palmas, e alçam gritos contra os decretos e contra o governo, das janellas lançam-lhes flores, nos telhados, nas sacadas a multidão agita os lenços saudando-os. De vez em quando os policiaes recebem na cabeça pedradas ou bacias de agua, lançadas das janellas. Nas ruas os republicanos dão assobios aos frades, e travam se conflictos, em que ha bengaladas e, por vezes, facadas. As damas se mostram tão exaltadas que algumas dellas esbofetam aos policiaes.

Taes scenas causam verdadeiras tristezas aos liberaes sinceros, que estão vendo as divisões intestinas cada vez mais exarcebadadas.

Hontem reuniu-se o tribunal dos conflictos perante o qual devem ser julgadas as demandas dos jesuitas contra os prefeitos e commissarios de policia que os expulsaram do proprio domicilio. Esse tribunal foi presidido pelo snr. Cazot, guarda-sellos e ministro da justicia. Como foi elle um dos referendarios dos decretos de 29 de Março, em virtude dos quaes os jesuitas foram expulsos, os advogados destes pediram que lhe fosse tirada a presidencia, não podendo elle ser juiz o réo na mesma causa. Não obstante, o tribunal declarou que não havia motivo para recusar-se a presidencia ao ministro, que, desse modo, conservou a presidencia. Ainda não foi publicada a sentença. Comtudo é de prever que será favoravel ao governo.

O ministerio, de mais, parece decidido a proceder com a maior energia. O general de Chante, o famoso catholico que foi comandante dos Zuavos Pontificios, durante o reinado de Pio IX, tendo proferido um discurso em que chamava as armas aos habitantes da Vendéa para defender a religião, vai ser processado.

Todos os jornaes que tem atacado o governo por causa da applicação dos decretos de 29 de Março, tambem estão sendo processados. Nunca houve tanto processo de imprensa e tanta reunião prohibida, como agora.

LITTERATURA

A poesia

Poesia! sopro de divindade, que se perde no infinito do saber aos arrojados vôos do pensamento!

A poesia é a fiel, a verdadeira expressão dos nossos mais intimos sentimentos.

E' ella o espelho em que se reflectem as paixões de nossa alma: O sentimentalismo da creatura nella se revêla.

A poesia ou se diviniza na dor que nos compunge, ou se sublimisa no ideal de uma illusão!

Nas Odes, modulamos as canções filhas da alegria intima que experimentamos; demonstramos assim a nossa felicidade.

Nos threnos desprendemos as supplicas, os queixumes sahidos do desespero; denunciámos dess' arte a nossa desventura.

E quando nossa alma é toda effluvio, á acção ardente de um amor puro e feliz, a poesia é alegre como um cantico de virgem.

Quando, porém, a nossa alma é triste, melancolica, a poesia é uma nota de dôr, de angustia ou de desalento.

A poesia é por tanto—ou o sorrir de uma esperança fagueira que nos embata de amor—ou é um soluço de desengano, um gemido de acerba magua partindo á meio as nossas crenças...

A poesia—ou é uma corôa de flores nos cingindo irradiante a fronte de prazer ou a palma do martyrio que empunhamos nos braços da desventura.

A poesia—ou mais ainda aviva as nossas paixões num canto theoforio de saudade—ou as suavisa numa theopie de esperança.

E ella—ou é um paraizo que prevemos alem do mundo das phantazias—ou é um limbo que deparamos sem o baptismo do gozo que idealisamos.

A poesia é um balsamo ás chagas abertas em nosso peito pela mão cruel da desventura, ou é, na disillusão, a setta aguda, venenosa da descrença, que nos mata o coração.

A poesia ou semeia gozos no trilhar de uma existencia de risos, de encantos, de felicidade, ou ante-põe-nos no camiho da vida os abrolhos do desengano.

—E' que ella exerce sempre seo imperio na susceptibilidade humana.

A poesia—ou nos eleva do mundo real ao mundo das chimeras—ou nos sepára d'aquelle, na desdita, pelo soffrimento de um morrer lento...

A poesia—ou é um conforto, um arrimo que buscamos na desgraça—ou é então o astro derradeiro que illumina nossa alma, quando mergulhada nas trévas do desespero.

A poesia ou é o sceptro de prazer que empunha o bardo que ri, que goza,—ou é a confidente prediléta do vate que geme e chora...

A poesia é finalmente—o pharol que, aos embates das ondas que se erguem encapelladas no oceano da vida, guia, no desalento, o fragil batal do naufrago de amor.

Ytu, Novembro de 1880.

ERNESTO LOPES DA SILVA.

A musica

A musica, segundo Carlos Souiller, é a arte de combinar os sons de maneira propria para commover a alma e fallar ao coração.

Digamos ainda: a musica é um dom facultado ao homem para exaltar os prodigios d'aquelle que o orbe creou.

Si na antiguidade Orphéo, Linus e Muséo, com suas phrases apaixonadas faziam sensibilizadas as pedras e seguiam-no as feras e as florestas, não menos effeito produz a musica; pois, bastão os sons de um instrumento harmonioso para acalmar o peito mais arrebatado de movimentos impetuosos e de colera; arrancando tambem o homem da profunda tristeza em que jaz, leva-o a regiões desconhecidas, onde só reina o prazer e a alegria.

A melodia da musica seduz os homens os mais selvagens e até sobre os animaes são extraordinarios os seus effeitos.

E' necessario ter-se um peito bronzado e um coração de gelo para não se mostrar sensível as doçuras da musica.

Ella, ora, é branda e suave, como a matutina briza, acariciando, com seo leve e

perfumado sopro, as frescas flôres de um jardim, ora, e admiravel e sublime, arrebatando-nos do pequeno orbe em que habitamos, para as regiões ethereas, como o arrojado aeronauta conduzindo sua fragil embarcação pelos densos vapores da nossa atmosphera, ora, e sentimental e triste fazendo nos verter lagrimas.

Não ha arte alguma, que, como ella, faça passar de um sentimento a outro, com tanta rapidez.

Saúl o rei d' Judéa, quando via-se atado ao espirito maligno que tanto lhe atormentava a existencia mandava chamar o joven pastôr David, o vencedor de Goliath, o qual ao som da sua harpa, tambem vencia o demonio.

Jerichó, cidade inexpugnável em virtude da fortaleza de suas muralhas, foi tomado depois dos seus muros cahirem ao som da musica.

Qual foi, porem o homem que primeiro usou da musica, d'esta grandiosa arte que tanto engrandecimento tem dado ás nações quer antigas, quer modernas? E, o que vamos ver.

A primeira phrase do homem, ao verse entre as dilicias do Paraizo, foi uma expressão lyrica, em agradecimento, em reconhecimento a Deus!

Pois bem! Esta manifestação lyrica feita pelo homem á Deus, foi acompanhada pelo homem á Deos, foi acompanhada da musica.

A primeira nota musical subio juntamente com a primeira palavra humana para o altar do Soberano.

A musica e a poesia foram duas irmans inseparaveis, e ainda hoje o são.

E' a musica a arte que tem mais contribuido para a civilização da raça humana.

A Grecia, o pharol dos tempos antigos, o paiz que por tantos seculos dictou leis ao mundo, foi tambem o paiz que mais cultivou a arte de Verdi.

Nos circulos Olympicos havia uma corôa de louros para aquelle que melhor significasse na harpa os sentimentos que lhe passassem pela alma.

Os indigenas levavam os seus exercitos aos campos de batalha ao som da musica.

E inda hoje os triumphos patrióticos são celebrados com os hymnos marciaes.

Pariz, o paraizo terrestre, a primeira cidade do mundo em bellezas, orgulha-se de ter, em sua Opera, as primeiras notabilidades do mundo na musica.

Os theatros lyricos estão espalhados por todo mundo e não ha paiz que deixe de ter pelo menos um representante nest: arte tão sublime quão maravilhosa.

Na Grecia, Ibycus, assassinado covardemente em uma estrada quando dirigia-se para o campo do seo genio, fazia as delicias deste povo illustrado.

O Egypto, o paiz das obras collossaes, tinha os seus sacerdotes, que mostravam que a religião estava ligada a musica.

A Italia, o paiz onde o céu é o mais bello e a primavêra a mais deliciosa, tem a sua escola de musica que é a primeira do mundo.

Rossini, Bellini, Paganini, Spontons, e Verdi, nos atestam em suas obras monumentaes, nas harmonias de suas operas a superioridade da Musica sobre todas as outras artes.

Mogast, Hasse, Weber, Mayerber mostram que a Allemanha é tambem adepta ao culto desta instituição divina: e a França, o paiz do apurado gosto pela musica, tem em seo frontespicio, Lubi, Havely, Rameau, Berton, Carafa e sobre todos Boyeldieu.

Si os habitantes destes tres paizes, tão grandes na musica, pintão com os melodiosos sons a natureza e as expansões da alma humana, não ha de o Brazil, que já tão moço começa a estraiar se na brilhante carreira do progresso, ficar na vanguarda destas tres nações.

Carlos Gomes, cujo genio tem feito a vella e culta Europa curvar-se reverente na sua passagem, é um apostolo, é um filho desta maravilhosa arte.

Este herba pode ter competidores que marchem com elle, mas não ha um só que embargue lhe a passagem da senda gloriosa da musica.

E qual é o homem que se ufana de ter a fertilidade do seo genio, produzindo uma obra superior ao *Guany?*

Não ha!

Nem jamais haverá um genio superior ao desta gloria nacional, deste mortal que tem a força inquebrantável de um seculo e a quem a humanidade presta os cultos da sua admiração!

M. uricio Dangremont, brasileiro que em

bem verdes annos tem assombrado o antigo continente com o poder do seo genio, pro-mette atear-se no vasto e sublime campo em que pugnam Carlos Gomes, Verdi, Rossini, Mayerber e Boyeldieu.

Portugal de gloriosas tradições, a Hespanha decahida do seo antigo resplendor e outros paizes que tem mais ou menos o cunho da civilização, são representa os por seus magnanimos filhos.

Concluindo digo: Si a poesia é a expressão do bello, a Musica é a linguagem de Deus.

Bahia, Agosto de 1880.

Urbano das Neves.

VARIEDADE

A morte da terra

Tambem os astros morrem, tambem estão sujeitos a essa lei fatal que rege as transformações da materia.

Nosso globo, o planeta que habitamos, este mundo sorridente na estação das flores, com a sua atmosphera azul, as brisas perfumadas, os seus mares tranquilos, tambem ha de morrer.

Quem não pensou uma vez na vida no fim do mundo? Quem não estremeceu lendo as terriveis paginas do *Apocalypse*?

A historia das prophecias e dos vaticinios do fim do mundo é curiosissima, e supomos que influenciada pelo titulo destas paginas, a imaginação do leitor está disposta a conceber imagens funebres, uma especie de hecatombe enorme, e portanto aproveitemos o momento para indicarmos os pontos mais culminantes dessa historia.

Não é ocioso remontar-nos aos tempos antiquissimos se quizermos deparar com as mais terriveis predições do fim do mundo: o *Apocalipse* de S. João e as actas dos apóstolos confirmam a nossa apreciação. A idade media, porém, é o tempo classico dessas prophecias aterradoras, e especialmente nos referiremos a este sombrio periodo da vida humana. Durante o seculo X os diplomatas reaes começavam assim: «Approximando-se o fim do mundo...» Em 1186 annunciaram-se, com a maior certeza, para o mez de Setembro do mesmo anno, terremotos, revoluções, discordias, e por ultimo o fim da terra, e a conjunção dos demais planetas da familia solar. Em 1198 annunciou-se o nascimento do Anti-Christo, e, por consequencia, a morte da humanidade. S. Vicente Ferrer dá ao mundo 2577 annos de criação, isto é, o numero de versiculos que tem o psalterio. Simão de Goulard registra no seu «Thesouro de historias admiraveis» um curiosissimo «sucesso»: no anno de 1432 nasceu uma criança com dentes brilhantes, e quando o ser veio á luz rangou-se uma montanha e appareceu uma columna em que havia entre outras, uma legenda que declarava que o fim do mundo estava provimo. «E logo, diz Goulard, se ouviu nos ares uma voz que exhortava todos á preparação da alma.»

O assombro que em 1484 produziu um annuncio da mesma indole, foi indiscriptivel. Stoffer prognosticou um diluvio universal para 1525; muitos autores referem que os habitantes das provincias maritimas da Allemanha se apressuraram em vender por qualquer preço as suas propriedades territoriaes aos que tinha mais dinheiro e incredulidade; outros mandaram construir jangadas e lanchas; um medico de Tolosa, chamado Auriol mandou fazer uma grande barca para elle, familia e amigos. E afinal, aquelle anno foi dos de maior seca que tem havido.

Os seculos XVII e XVIII estão cheios de prognosticos variadissimos acerca do fim do mundo.

Os primeiros annos do seculo XIX tambem não estão isentos de vaticinios desta ordem. Em 1816, o conde Sallmard; Montfort escrevia: «O mundo envelhece e pouco tempo falta para acabar; estou persuadido que o dia da catastrophe não vem muito longe. Jacob, chefe de 12 tribus d'Israel e, por consequente, da antiga igreja, nasceu no anno do mundo 2167, isto é, 1836 annos antes de Jesus Christo. A igreja antiga, pois, figura de nova, durou 1836 annos; no momento em que escrevo, estamos em 1826; por tanto, ja que a nova igreja, segundo a palavra do Deus, durar até á consummação dos seculos, se a antiga foi verdadeiramente (o que não ha duvida) o typo da nova resulta claramente que ao mundo não restam mais do que dez annos de existencia.» Contudo, chegou o anno de 1836, e o mundo continuou a sua ininterrupta marcha pelas regiões sideraes.

O mais curioso, porém, é o calculo feito pelo monge Pedro Luiz em uma obra em que commento o *Apocalypse*, na qual fixa

para o anno de 1300 o fim do mundo. Ouvamos o monge:

«Segundo o *Apocalypse*, os gentios occuparam a cidade santa durante quarenta e dous mezes.

A cidade santa é Jerusalém, tomada por Omar em . . . . . 366 —42 mezes— 1,260 dias, ou simbolicamente annos . . . . . 1260

Total . . . . . 1896

Daniel annuncia a vinda do Anti-Christo para 2300 dias depois do estabelecimento de Artaxerxes no throno da Percia, em 40) antes de Jesus Christo. 2300—400—1900. Signos percursos já apparecido: Appareceu um cavallo branco: em Zacarias, os cavallos brancos são os emblemas dos imperios. O que monta este cavallo tem um arco.

—E' o corte Napoleão.—Ouvires, guerras e rumores de guerras—Dar-lhe-hão uma corôa. Enoch e Elias devem voltar em 1792.—Em 1896 os israelitas voltarão a Jerusalem.

Podíamos continuar expondo outras predições tão extravagantes, como a ultima: abandonaremos porém, a tarefa para dizermos alguma coisa de que os homens da sciencia têm escripto seriamente sobre o assumpto. Buffon sustentou a hypothese de que o globo ha de morrer, esfriando a sua superficie pela diminuição do calor central, e calculou que o facto demorar-se-hia na realização 93,291 annos. A hypothese de Buffon é hoje uma curiosidade historica, porque sabemos todos que a vida terrestre depende unicamente do sol. Ha quem annuncie o fim do mundo por causa de um choque com um comete; ha tambem quem receie a queda da terra no astro central.

Actualmente corre por muito aceitavel, entre os astronomicos, a theoria de que o fim do mundo sobrevirá com o esfriamento do sol. Duas palavras sobre essa theoria:

Deus rege, pela lei geral da vida, a formação dos astros, que nascem dos elementos cosmicos, derramados no ether e renovados com a materia de outros que deixaram de existir, se desenrolam e finalmente morrem ou se decompõem. Se fossemos applicar a todos os mundos a theoria da formação do nosso, confirmada pelas sciencias paleontologicas, diriamos que o seu primeiro estado é o de ignição depois, ao passo que o calor produzido pelas continuas reacção e combinações é irradiado, sobreveem o e-friamento e com elle a liquefacção dos gazes, e, mais tarde, a solidificação dos liquidos que começa na superficie: uma crosta solida envolve o coração de fogo que palpita um pouco e por ultimo se gela e endurece. Começa então a velhice do astro, que dura até que se inicia a decomposição, dispersando-se no vacuo todos os seus elementos. Ao estado igueo poderíamos clamar infancia; ao do esfriamento, virilidade. Com relação a esta doutrina, o sol é um astro que se acia na infancia da vida; a terra no periodo da virilidade, a lua na senilidade—se não é já um cadaver onde ainda não começou a decomposição.

Assim, quando o sol haja derramado a sua seiva, luz e vida entre os seus filhos—os planeta,—que o amam como a um bom pai, então o seu disco branco e ardente irá enrubsescendo até se tornar muito escuro, ao principio, como o carvão que se apaga, e depois negro como o azeviche. Um frio de gelo cahirá sobre os planetas, e estes sem os raios do sol, que eram a sua vida, morrerão tamem. Os mares da terra ficarão gelados, hirtos como os ossos de um cadaver; a atmosphera solidificada cahirá aos pedaços sobre a sua superficie, os planetas fluctuarão no espaço indefinido como as algas no oceano, até que seus restos, disseminados por alguma catastrophe no ether, sirvam para a formação de outros mundos.

(Extr.)

GAZETILHA

**Jury.**—Pelo sr. dr. juiz de direito da comarca foi designado o dia 27 do corrente para a quarta sessão annua do jury deste termo.

**Facto grave.**—Tendo o delegado da policia procedido á um inquerito sobre a tentativa de envenenamento na pessoa d. Maria Leopoldina da Silva Cruz, e resutando do mesmo veementes indicios de culpabilidade contra o alferes Carlos Augusto de Vasconcelos Tavares marido da victima, o dr. juiz municipal Assis Pacheco decretou a prisão não só do alferes Tavares, como da liberta Soha, aquelle mandante e esta mandataria do crime.

Os indiciados foram presos e acham-se recolhidos a cadeia desta cidade, sendo a

prização do alferes Tavares effectuada pessoalmente pelo dr. juiz municipal.

Consta-nos mais que se acha concluido o summario de culpa e os autos com vistas ao dr. promotor publico.

Sendo este facto grave envolvendo pessoas que nos merecem estima, entendemos que não deviamos publical-o sem estarmos bem informados a respeito.

Em tempo daremos aos nossos leitores mais amplas informações.

**Collegio de S. Luiz.**—No dia 14 do corrente começou as férias daquelle collegio, regido pelos rvd's. P<sup>ros</sup> Jesuitas.

No dia 12 as 4 horas da tarde alguns alumnos offerecerão ao publico um ensaio de seus estudos, e no dia 13, as mesmas horas, terá lugar a solemne distribuição dos premios, que será precedida pela recita de uma comedia.

Estas solemnidades terão lugar no espacoso salão que acaba de ser concluido com gosto e elangancia no collegio.

**Fundo de emancipação.**—O presidente da provincia de S. Paulo, em cumprimento do aviso circular do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, de 15 de Maio e aviso de 23 de Novembro ultimo, declarando ter cabido á mesma a quota de rs. 542:560\$213 na segunda distribuição do fundo de emancipação, resolve de conformidade com o art. 26 do regulamento que baixou com o decreto n. 5135 de 13 de Novembro de 1872 e artigo 1º do decreto n. 6341 de 20 de Setembro de 1876, distribuir a referida quota de rs. 542:560\$213 pelos diversos municipios, proporcionalmente á população escrava de cada um, e para ter applicação a dita quota determina que se proceda em os mesmos municipios á classificação de que trata o art. 2º do citado decreto de 1876, para o que devem as juntas reunir-se como dispõem o art. 3º atim de concluida a classificação, proceder-se nos termos dos arts. 37 e seguintes do decreto de 13 de Novembro de 1872 e 4º do de 20 de Setembro de 1876.

A Junta classificadora do municipio desta cidade foi convocada para se reunir a 9 do corrente.

Conforme a distribuição que foi feita pelo governo provincial, em relação ao numero de escravos matriculados, tocou a esta cidade para ser applicada na libertação—a quantia de 10:167\$302 rs.

**Substituição de estampilhas antigas.**—Pela collectoria desta cidade nos foi informado o seguinte, que publicamos para governo de quem possa interessar: «Em additamento a circular do ministerio da fazenda n.º 56, de 27 de Outubro de 1880, foi declarado pela thezouraria de S. Paulo, que a substituição das estampilhas norte-americanas do sello adhesivo só poderá ser feita naquella repartição.»

**Festa.**—Quarta-feira, 8 do corrente, terá lugar, na igreja do Senhor Bom Jesus, a de N. S. da Conceição, constando de missa cantada, pregando ao evangelho o eminente orador da tribuna sagrada, o rvd<sup>mo</sup> P. M. Bento Sclertini, e procição á tarde, em cuja entrada haverá sermão.

Hoje, antes da novena da Conceição, terá lugar a benção da igreja do Bom Jesus. Amanhã haverá benção da vi -sacra.

Na terça feira, depois da novena, haverá um solemne Té-Deum.

**Chegada.**—Acabão de chegar nesta cidade, onde vem passar as férias em companhia de suas exms familias os nossos estimaveis e intelligentes amigos srs. Adolpho Nardy de Vasconcellos, Antonio de Anhaia e Francisco Paes de Barros. Cumprimentamo-los.

**Arcebispo.**—Consta que s. exc. rvd<sup>mo</sup> o sr. d. Luiz dos Santos, bispo do Ceará, a reiteradas instancias de S. M., aceitou o cargo de arcebispo da Bahia.

**Consortio.**—Em Porto-Alegre, receberam-se em matrimonio o sr. dr. Luiz Mendes de Moraes e a exm. sra. d. Cecilia Rangel de Moraes.

Agradecendo a participação que se dignaram fazer-nos desejamos-lhes felicidades e enviamos lhes os nossos sinceros parabens.

**Estampilhas.**—Chamamos a attenção dos interessados para o edital da collectoria, sobre o recolhimento das estampilhas, que só podem ser trocadas até o dia 26 do corrente, na thezouraria de S. Paulo.

**Exames.**—No proximo numero de nossa folha daremos uma noticia minuciosa dos exames havidos nas escolas primarias e no «Instituto» desta cidade.

**«Gazeta do Norte»**—Este bem redigido jornal, que se publicava na cidade de Pindamonhangaba, retirou-se da arena jornalística.

Lamentamos sinceramente a sua falta.

**«Diario de Sorocaba»**—Recebemos o primeiro numero deste jornal que vem succeder ao *Ypanema*. E' director da redacção e proprietario o sr. Manoel Januario de Vasconcellos.

—Recebemos tambem o n.º 41 do *Nephtol*, jornal critico, humoristico e litterario, que se publica na Côte, e que pertence ao sr. Pedro da Costa Frederico. Ambos se recommendão por seus bem redigidos artigos.

Agradecemos a remessa e permutaremos com a nossa *Imprensa*.

**Situação de Palmas.**—Le-se no *Paranaense* o seguinte :

«São assustadoras as noticias que a cada momento recebemos da interior de nossa provincia, relativamente a invazão argentina.

«Os nossos comprovincianos das comarcas de Palmas e Guarapava, vivem ostantemente com o espirito e n sobre-salto por verem proximo o momento em que seus campos serão talados, siquedadas as suas fazendas e mesmo aviltados pelos argentinos, a exemplo das scenas de selvajeria que ja se derão em Uruguayana, Corumbá, etc ; por occasião da invazão das forças do dictador Lopes !

O governo imperial dorme, em quanto os nossos astuciosos visinhos velão; satisfazendo-se aquelle apenas a mandar 30 ou 40 praças mal escolhidas no exercito. guardarem a fronteira, não obstante os continuados avisos da imprensa e da camara municipal de Palmas, e, o exemplo que já tivemos quando mandou em 1850 occupar o Fecho dos Morros, ou Pão d'Assucar em Matto Grosso, por uma guarnição identica a que vai ao campo Erê, a qual foi vergonhosamente expellida pelo capitão paraguayo, Wille major, com grande humilhação para o governo de S. Christovão e detrimento da dignidade do imperio !

Esperamos, todavia, que s. ex. o snr. dr. Pedroso, sciente do que ocorre pelo interior da provincia que dirige, não deixará de solicitar do governo geral as providencias de defeza, como exigem as circunstancias em que nos achamos, fazendo sentir a necessidade de augmentar a força destinada a guarnecer as fronteiras sobre as margens do Paraná e Iguassú, desde as Sette Quedas ate a foz do rio S. Antonio.»

**Baptisados.**—De 1 de Outubro á 28 de Novembro, baptisaram-se os seguintes :

Outubro  
Dia 2 Anna de 23 dias, f. de Antonio Joaquim de Campos e Anna Carolina Correa.

Olimpio de 60 dias, f. de Eugenia, solteira, liberta.

Dia 3 Camillo de 10 dias, f. de Jose e Alexandrina, escravos do dr. Francisco Emymdio da Fonseca.

Dia 5 Natálio de 5 dias, f. de Antonia Dias de Moraes.

Dia 7 Ceveriano de 13 dias, f. de Manoel Rodrigues da Silva e Ignacia Maria Correa.

Caetano de 9 dias, f. de Anna, escrava de d. Anna Pedrosa de Moraes.

Dia 9 Erasmo de 41 dias, f. de Antonio de Paula Campos e d. Antonia Teixeira de Campos.

Dia 11 Gabriel de 10 dias, 2. de Bebiano e Joaquina, escravos de Jose Galvão Paes de Barros.

Dia 11 Francisca de 8 dias, f. de João Pedro de Oliveira e Antonia Francisca de Oliveira.

Benedicta de 11 dias, f. de Manoel Machado de Almeida e Francisca Soares da Costa.

Dia 14 Joaquim de 15 dias, f. de Antonio Rodrigues da Silveira e Benta Pedroso de Moraes.

Dia 16 Anna de 10 dias, f. de Pedro da Silveira Junior e Maria Madalena de Arruda.

Antonia de 15 dias, f. de Joaquim Martins do Rosario e Antonia Maria.

Dia 17 Manoel de 3 dias, f. de Luiz Pinto Ferraz e Gabriella Maria da Candelaria.

Luciano de 15 dias, f. de Jose e Leopoldina, escravos de Bento Dias de Almeida Prado.

Vicencia de 44 dias, f. de Patricio e Joanna, escravos de João de Almeida Prado.

Deltino de 17 dias, f. de Escolastica, solteira, e crava de João Baptista P. Jordão.

Galvina de 12 dias, f. de Lu za, solteira, escrava de d. Francisca Emilia Correa Pacheco.

Dia 24 Jose de 8 dias, f. de Florinda, escrava de d. Anna de Almeida Prado.

Dia 26 Luiz de 19 dias, f. de Roberta Maria das Dores, solteira.

Dia 30 Benedicta de 20 dias, f. de Antonio Roque e Izabel Maria.

Jose de 8 dias, f. de Bento Antonio Correa e Maria de Oliveira Espirito Santo.

Christovão de 11 dias, f. de Albino Theodoro de Almeida e Maria Francisca de Camargo.

Miguel de 30 dias, f. de Maria, solteira, escrava de Jose da Silveira Moraes.

Luiza de 13 dias, f. de Gertrudes solteira, escrava de Jose da Silveira Moraes.

Dia 31 Nicolau de 9 dias, f. de Benjamins e Manoella, escravos de Carlos de V. Almeida Prado.

Placido de 16 dias, f. de Policarpo Caetano do Valle e Benedicta Angelica do Valle.

Novembro  
Dia 1 Jose de 20 dias, f. de João Leite Pentead e Maria Antonia de Assis.

Dia 2 Pedro de 13 dias, f. de Pedro do Nascimento e Paschoa Ferraz.

Dia 3 Octavio de 28 dias, f. de Jose Teixeira da Rocha e d. Olivia Pinto Flaquer.

Dia 6 Luiza de 8 dias, f. de Egidio Pinto de Camargo e Francisca Olimpia da Costa.

Jose de 14 dias, f. de Jose de Siqueira Leite e Brazilianna Maria da Candelaria.

Cerapião de 8 dias, f. de Joaquim Antonio de Araujo e Benedicta Pires Barboza.

Francisca de 8 dias, f. de João Paulo e Maria Joaquina Gomes.

Dia 7 Rosa de 20 dias, f. de Diogo e Elisa, escravos de Escolastica de Barros Ferraz.

Jorge de 15 dias, f. de Cesario e Alexandrina, escravos de Jose Narcizo Couto.

Dia 8 Mariana de 11 dias, f. de Justino Antonio Rodrigues e Rosalina Maria de Arruda.

Catharina de 28 dias, f. de Albino Antonio do Prado e Francisca da Silveira Camargo.

Dia 13 Rita de 17 dias, f. de Jose Joaquim Alves e Maria Gertrudes de Moraes.

Ambrosio de 15 dias, f. de Venancio e Joaquina, escravos de Carlos de Vasconcellos de Almeida Prado.

Dia 14 Jose e Pedro, gemios de 11 dias, fs. de Moyses e Ignez, escravos de Francisco Barreto de Souza.

Julietta de 20 dias, f. de Fortunato e Ingracia, escravos de Antonio Galvão de Almeida.

Dia 15 Gabriella de 25 dias, f. de Emilia, solteira, escrava de Manoel P. de Camargo.

Bento de 12 dias, f. de Apolinario Moraes Pinto e Gertrudes Maria Espirito Santo.

Noberto de 12 dias, f. de Antonio de Camargo Couto e d. Maria Guimarães Couto.

Dia 17 Henriqueta de 20 dias, f. de Gustavo Dias Aranha e Benedicta Ermelina dos Santos.

Dia 20 Joaquim de 15 dias, f. de Ventura de Paula Leite e Maria de G. Castanho.

Antonio de 10 dias, f. de Francisco Antonio do Nascimento e d. Ernestina Augusta de Vasconcellos Nascimento.

Dia 21 Quintiliana de 21 dias, f. de Leonardo e Augusto, escravos de Maximiano de Oliveira Bueno.

Moyses de 14 dias, f. de Benedicto e Cesarina, escravos de d. Maria Izabel Galvão de Almeida.

Dia 22 Francisco de 9 dias, f. Benedicto Jose de Almeida e Vicencia Maria de Jesus Manoel de 22 dias, f. de Joanna Olivia Martha, solteira.

Dia 23 Alice de 15 dias, f. de Antonio Carlos d'Almeida e Rita Maria da Candelaria Florisa de 6 dia, f. de Antonio Rodrigues da Silveira e Escolastica da Silveira Leite.

Dia 25 Constantino de 15 dias, f. de Alvaro de Quadros Aranha e Anna Joaquina Leite.

Dia 26 Dioguina de 16 dias, f. de Joaquim de Almeida Leite e Antonia Francellina de Almeida Salles.

Dia 27 Antonio de 14 dias, f. de Jose Cardozo de Arruda e Maria de Arruda.

Gertrudes de 13 dias, f. de Manoel Rodrigues da Silveira e Antonia da Silveira Moraes.

Adelina de 20 dias, f. de Benevenuto Cereda e Francisca Amelia Correa.

Dia 28 Ernestina de 14 dias, f. de João e Ignacia, escravos de Gertrudes Blandina de Arruda

**Obituario.**—De 25 a 30 de Novembro, sepultaram os seguintes cadaveres :  
Dia 25  
Cherubina, de 13 annos, filha de Ignacio Jose de Oliveira e Thereza de Jesus : febre. Joaquim Barbosa de Souza, de 22 anno, solteiro, filho de Manoel Barbosa de Souza e Anna Maria Fernandes : ataque.  
Francisco Elias Pacheco, de 50 annos, casado com d. Anna Carolina Correa : fora assassinado.  
Dia 26  
Annibal, de 14 annos, escravo de Jose de Vasconcellos de Almeida Prado : endocardite rheumatica.

Antonio Joaquim de Oliveira, de 48 annos, casado : peneumonia.

Dia 27  
Maria Januaria, de 14 annos, filha de Anna Januaria de Siqueira : febre.

Eugenia, de 2 mezes, filha Sabina e Queirino, escravos do dr. Aguiar : vermes.

Dia 28  
Luiz Antonio Duarte, de 48 annos, casado : estreitamento da uritra.

Dia 29  
Maria, de 8 dias, filha de Luiza, solteira escrava de Jose Narcizo de Camargo Couto : vermes.

MOSAICO

ACROSTICO

MONARCHIA representativa,  
BRAZIL aspira de preferencia.  
NÃO se olvida não; e na expectativa?  
NÃO se olvida não; e na expectativa?

Certo genro havia em Ytu, que abituou-se a chamar sua sogra e tambem sua propria mulher, ambas elle chamava—ella.

Um bello dia entrava elle em uma officina onde trabalhava, um tanto engeitado e disse :—Vejaio que desafiro della, vier azer a ella, que va na casa della, fazer do para ella, pois porque ella, não manda assucar em casa, para ella, fazer o doce para ella.

Viajavão por uma estrada, nho Tonico e nha Mariquinha, vendo esta, uma grande peroveira, parou e disse :—Tonico, é destas perovas que se rachão os garantans ?

Em uma cidade havia certo capitalista, que mandou construir muitas casas, e quando estava uma no ponto de ser pintada, o capitalista ordenou ao pintor que na varanda entre outras obras de arte, pintasse dois homens, um marchando diante do outro : no que marchava adiante, deveria o pintor por uma pequenina cauda na extremidade rudimental, e no que marchava atraz, fingisse as feições e gestos de um novidadeiro que com o dedo indicador estivesse apontando a pequena cauda do que lhe marcha adiante, isto feito disse o capitalista—bom, agora neste novidadeiro, uma cauda que lhe dessa até os calcanhires.

EDITAL



O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytu e seu Termo &c.

Faz saber que pelo Dr. Juiz de Direito da Comarca Frederico Dabney d'Avellar Brotero, lhe foi communicado haver designado o dia 27 de Dezembro proximo futuro, as 10 horas da manhã, para abrir a quarta sessão ordinaria do Jury, deste Termo, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 Jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos artigos 326, 327 e 328 do Regulamento n.º 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes :

CIDADE

- 1 Antonino Carlos de Camargo-Teixeira
- 2 Antonio Carlos Xavier
- 3 Antonio Augusto Corrêa
- 4 Antonio de Camargo Couto
- 5 Dr. Antonio de Queiroz Telles
- 6 Antonio Domingos de Sampaio
- 7 Antonio Fermindo de Asevedo
- 8 Bento Paes de Barros
- 9 Dr. Cesario Gabriel de Freitas
- 10 Evaristo de Goes Pacheco
- 11 Evaristo Galvão de Almeida
- 12 Elias Leopoldino de Almeida Prado
- 13 Francisco Bernardino de C. Camargo
- 14 Francisco de Almeida Pompéo
- 15 Francisco de Paul Leite de Barros
- 16 Francisco de Paula Leite de Camargo
- 17 Dr. Gregorio da Cunha Vasconcellos
- 18 José Soares de Barros
- 19 Dr. José Elias Pacheco Jordão

